

Lectio divina

Domingo de Ramos na Paixão do Senhor

26.03.2012

SDJV

Jovens MIC e Paróquia de S. Bento

*Lectio divina* mensal – primeira segunda-feira: em Abril temos a semana santa e o Tríduo pascal e o dia diocesano da juventude (29); em Maio (07) e Junho (04).

Caros irmãos e irmãs:

Para o Domingo de Ramos na Paixão do Senhor, o texto evangélico responde às duas perguntas fundamentais que Marcos faz no seu evangelho: quem é Jesus? quem é o discípulo?

O complot contra Jesus, a unção com o perfume derramado na cabeça de Jesus em Betânia, a traição de Judas, a preparação da ceia pascal, a última ceia, a eucaristia, o gesto do pão e do vinho, as palavras que o acompanham, a oração no Getsémani, a cruz – tudo converge para a vida totalmente doada de Jesus.

1. Quem é Jesus? «Na verdade, este homem era Filho de Deus», esta frase do centurião, um pagão e um estrangeiro, é uma verdadeira confissão de fé e aparece mesmo como a primeira confissão de fé da história cristã. Jesus é verdadeiro homem e verdadeiro Deus. Todavia, a narração de hoje é um balde de água fria e desilusão para todos os que esperavam um messias guerreiro defensor da independência de Israel. O homem que entrou na cidade santa montado num burro não quis exhibir a sua força. Ele é um homem de paz e aceita o entusiasmo da multidão que aclama bendito aquele que vem em nome do Senhor. O Messias esperado, chegou. Todavia, a

revelação acontece pela paixão e pela morte cruel na cruz, o máximo do amor pelos discípulos e por todo o povo.

«Na realidade, é Jesus quem buscais quando sonhais a felicidade; é Ele quem vos espera, quando nada do que encontráis vos satisfaz; Ele é a beleza que tanto vos atrai; é Ele quem vos provoca com aquela sede de radicalidade que não vos deixa ceder a compromissos; é Ele quem vos impele a depor as máscaras que tornam a vida falsa; é Ele quem vos lê no coração as decisões mais verdadeiras que outros queriam sufocar. É Jesus quem suscita em vós o desejo de fazer da vossa vida algo de grande, a vontade de seguir um ideal, a recusa de vos deixardes submergir pela mediocridade, a coragem de vos empenhardes, com humildade e perseverança, no aperfeiçoamento de vós próprios e da sociedade, tornando-a mais humana e fraterna» (J Paulo II, Vigília Tor Vergata 2000).

2. Quem é o discípulo? Hoje sublinha-se o projeto de vida do discípulo. Discípulo é aquele que acolhe a palavra de Deus e reconhece que tudo é dom de Deus, agradecendo com a própria vida. Onde não há amor não pode haver vida. Deus não está presente num coração ausente.

«Numa célebre página das *Confissões*, Santo Agostinho exprime com grande intensidade a sua descoberta de Deus, suprema beleza e supremo amor, um Deus que sempre lhe esteve próximo, e ao qual abria finalmente a mente e o coração para ser transformado: “Tarde Vos amei, ó beleza tão antiga e tão nova, tarde Vos amei! Vós estáveis dentro de mim, mas eu estava fora, e fora de mim Vos procurava; com o meu espírito deformado,

precipitava-me sobre as coisas formosas que criastes. Estáveis comigo e eu não estava convosco. Retinha me longe de Vós aquilo que não existiria se não existisse em Vós. Chamastes-me, clamastes e rompestes a minha surdez. Brilhastes, resplandecestes e dissipastes a minha cegueira. Exalastes sobre mim o vosso perfume: aspirei-o profundamente, e agora suspiro por Vós. Saboreei-Vos e agora tenho fome e sede de Vós. Tocastes-me e agora desejo ardentemente a vossa paz” (X 27)» (Bento XVI, mensagem para o 49º dia de oração pelas vocações). Aqui o grande Agostinho procura descrever o mistério inefável do encontro com Deus, com o Seu amor que transforma toda a existência e diz ainda: «desde que Vos conheci, nunca me esqueci de Vós. Onde encontrei a verdade, aí encontrei o meu Deus, a mesma verdade» (X 24).

3. A Palavra visível de Deus exprime-se ao longo de toda a história da salvação e tem a sua plenitude no mistério da encarnação, morte e ressurreição do Filho de Deus. A cruz e a Páscoa são inseparáveis, ou seja, a cruz sem a Páscoa é sem sentido e a Páscoa sem a cruz é vazia.

O Nazareno é o Crucificado e o Ressuscitado. Aqui está identidade de Jesus, o Cristo. A morte na cruz faz repensar a vida. A vida faz repensar o nascimento. A redação dos evangelhos obedeceu a esta tríplice sequência. Pascal sublinha isto ao afirmar «o que nos faz acreditar é a cruz. Mas aquilo em realmente acreditamos é a vitória da cruz. A cruz florida da Páscoa!

Hoje, a Liturgia da Igreja Ocidental celebra a solenidade da Anunciação do Senhor. «É um só e o mesmo, diz S. Leão Magno – não nos cansaremos de repeti-lo – verdadeiro Filho de Deus e verdadeiro Filho do homem. É Deus,

porque *no princípio era o Verbo, e o Verbo estava em Deus, e o Verbo era Deus; é homem, porque o Verbo Se fez carne e habitou entre nós*».

Como Maria e com Maria, a mulher admirável, chegou a hora de cada um de nós dizer a Deus e à Igreja de Cristo que peregrina nesta Diocese de Bragança-Miranda: EIS-ME AQUI!

+ José Cordeiro